

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



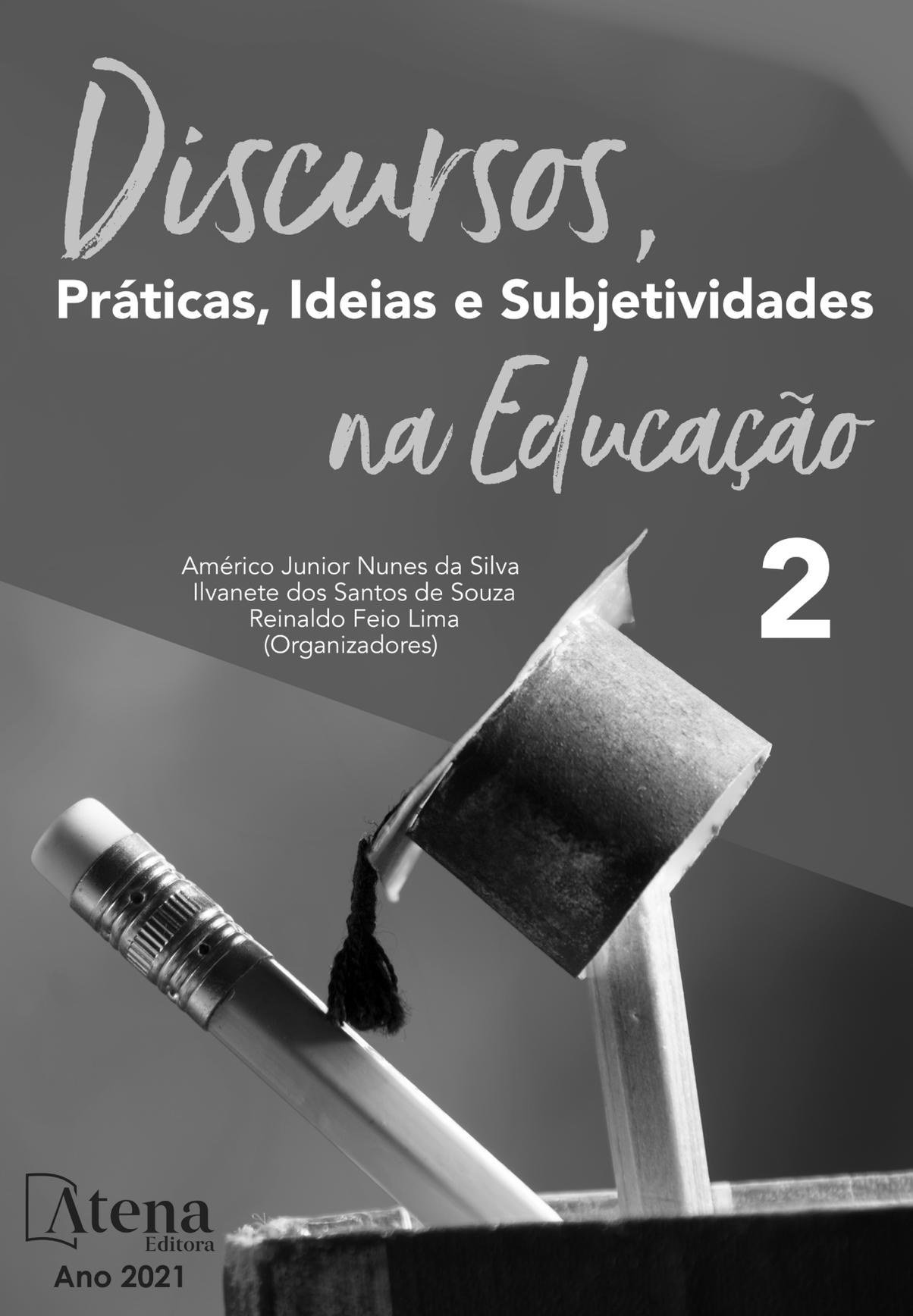
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabírcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 10/02/2021

Roberta Seixas

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
– SP – Brasil. Mestra do Programa de Pós-
Graduação em Educação Sexual
<https://orcid.org/0000-0002-4643-7131>
<http://lattes.cnpq.br/4608656590747807>

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
– SP – Brasil. Doutoranda do Programa de
Pós-Graduação em Educação Escolar
<https://orcid.org/0000-0001-5593-9793>
<http://lattes.cnpq.br/8318581202697752>

Denise Maria Margonari Favaro

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
– SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-
Graduação em Educação Escolar e Educação
Sexual. Departamento de Educação
<https://orcid.org/0000-0002-7078-351X>
<http://lattes.cnpq.br/1294986257686669>

RESUMO: O presente capítulo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado, desenvolvida no segundo semestre de 2018, na qual estudamos a violência simbólica e a dominação masculina em alunos de uma escola pública do Ensino Médio de uma cidade do noroeste paulista. Este estudo ocorreu a partir da observação de aulas

de Biologia, tendo como conteúdo a educação sexual, norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Tema Transversal Orientação Sexual. Essa investigação visou identificar a presença da violência simbólica das relações de gênero na escola, utilizando o método praxiológico de Bourdieu (1989). Notamos que o campo observado é constituído dessa violência nas relações de gênero, além da dominação masculina, que se manifesta na maneira peculiar de perceber, julgar e valorizar o poder, expressando-se no comportamento e nas falas dos adolescentes. Logo, compreendendo que os campos não são estáticos e se inter-relacionam, a escola pode vir a contribuir para a desconstrução dessa relação de poder, combatendo a violência simbólica, dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Simbólica, Dominação Masculina, Educação Sexual.

SEXUAL AND BOURDIEU EDUCATION: AN INVESTIGATION OF SYMBOLIC POWER AND MALE DOMINATION IN HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This chapter is an excerpt from a Master's research, developed in the second semester of 2018, in which we studied symbolic violence and male domination in students from a public high school in a city in the northwest region of São Paulo state. This study occurred from the observation of Biology classes, having as content the sexual education theme, guided by the National Curriculum Parameters (PCN) and the Transversal Theme Sexual Orientation. This investigation aimed to identify the presence of the

symbolic violence of gender relations at school, using the praxiological method of Bourdieu (1989). We noted that the observed field is constituted by this violence in gender relations, in addition to male domination, which manifests itself in the peculiar way of perceiving, judging and valuing power, expressing itself in the behavior and speeches of adolescents. Therefore, understanding that the fields are not static and that they interrelate, the school can contribute to the deconstruction of this power relationship, fighting symbolic violence, inside and outside the school environment.

KEYWORDS: Symbolic Violence, Male Domination, Sex Education.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das tarefas da escola é encaminhar ações por meio de processos educativos que venham a despertar o compromisso social dos indivíduos, dos grupos sociais, objetivando promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, por meio da criticidade e da participação.

A educação é um fato social que tem por função socializar, integrar gerações imaturas na sociedade e desenvolvê-la, em geral, de modo que os indivíduos, em particular, também desenvolvam-se socialmente. Mas, além dessas funções, a educação também exerce: “a) Controle social (influencia o comportamento humano); b) Estabilidade social (torna o indivíduo eficiente)” (OLIVEIRA, 1993, p. 16).

Portanto, a escola perpetua paradigmas sociais, delimita espaços, assume o papel de afirmar o que cada um pode ou não fazer, acabando por separar e instituir.

Através de suas práticas cotidianas, a escola, faz com que os sujeitos interiorizem e considerem naturais as diferenças entre meninos e meninas, como se essa fosse a “ordem natural das coisas”, e se, por ventura, ocorre um desvio dessa “naturalidade”, este logo é censurado e coagido, para que rapidamente se enquadre novamente as normas de condutas “adequadas” (SEIXAS et. al., 2019, p. 191).

O aprendizado como postura parece penetrar nos sujeitos, ao mesmo tempo esses reagem e são envolvidos por tais dispositivos e práticas, constituindo suas identidades “escolarizadas”, o que Bourdieu define como *habitus*, ou seja, uma interiorização da objetividade social que produz uma exteriorização da interioridade. Não só está inscrito no indivíduo, como esse se situa em um determinado universo social: um campo que circunscreve um *habitus* específico (BOURDIEU, 2001).

No espaço escolar são produzidos sistemas simbólicos, que segundo Bourdieu (1989) são

[...] instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo

a que Durkheim chama o conformismo lógico, quer dizer, uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 1989, p. 12)

Esses sistemas são incorporados por meninas e meninos, tornando-se parte de seus costumes. Aprendemos, na escola, a conduta socialmente “adequada”, sendo desenvolvido um “processo de fabricação” de esquemas de ação, percepção, de reflexão, presentes no corpo, gestos e posturas, e na mente, formas de ver e classificar. As palavras e os gestos tornam-se banais, são naturalizados e, assim, tornam-se imposições culturais adentradas na “ordem das coisas”.

A partir da ideia de Bordieu (1989) sobre o sistema simbólico, podemos definir, portanto, o poder simbólico se apresentando como

[...] sendo um poder subordinado, uma forma transformada, quer dizer irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração (numa palavra, eufemização) que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objetivamente e transformando as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia (BOURDIEU, 1989, p. 15).

Desse modo, “Na tradição idealista, a objetividade do sentido do mundo define-se pela concordância das subjetividades estruturantes (senso = consenso)” (BOURDIEU, 1989, p. 8), incorporando-se implícita e explicitamente nas relações socioculturais. Essa é uma forma de poder que contribui para a manutenção do *status quo*, operando sutilmente sobre o controle ideológico das massas.

As questões de gênero dentro da escola perpassam esse processo, contribuindo para a abertura de uma imensa lacuna e desigualdades de gênero. Essa visão é rica, pois o grande ponto observado nesta pesquisa é, justamente, os modos marcados pelas relações de poder, em conceber o masculino e o feminino dentro da escola.

Todo campo vive o conflito entre os agentes que monopolizam o seu capital específico, pela via da “violência simbólica contra os agentes com pretensão à dominação” (BOURDIEU, 1984, p. 114). A dominação é, em geral, não-evidente, não-explicita, mas sutil e violenta, naturalizada, sendo ela doce e mascarada, exercendo-se com a cumplicidade daquele que sofre, das suas vítimas. Essa dominação é um conjunto “complexo das ações infra conscientes de cada um dos agentes e cada uma das instituições dominantes sobre todos os demais” (BOURDIEU, 1996, p. 52).

Entendemos, portanto, que a biologia e o corpo seriam espaços nos quais as desigualdades entre os sexos, aqui resumidas na ideia de violência simbólica e dominação

masculina, seriam naturalizadas.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho teve por objetivo investigar as estruturas, tanto no que elas determinam as relações internas a um segmento social, isto é, são estruturantes de um campo, quanto no que essas estruturas são determinadas por essas relações, isto é, estruturadas. Nossa arguição recaiu sobre a presença e naturalização da violência simbólica nas falas de 28 alunos de uma escola pública estadual do noroeste paulista, no segundo semestre de 2018. Essa observação se deu em 24 aulas de Biologia no 1º ano do Ensino Médio, série/ano em que o currículo orientava desenvolver o conteúdo de educação sexual, norteados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Tema Transversal Orientação Sexual.

Utilizamos o método praxiológico bourdesiano, sendo que o conhecimento proposto por Bourdieu busca uma relação dialética entre conhecimento fenomenológico e o objetivista, na construção da “teoria da prática ou modos de engendramento das práticas” (BOURDIEU, 1994, p. 60). Para ele, “o conhecimento praxiológico não anula as aquisições do conhecimento objetivista, mas conserva-as e as ultrapassa, integrando o que esse conhecimento teve que excluir para obtê-las” (BOURDIEU, 1994, p. 48).

Na teoria bourdieusiana, o método praxiológico é:

O conhecimento que podemos chamar de *praxiológico* tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações *dialéticas* entre essas estruturas e as *disposições* estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade: este conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, quer dizer um questionamento das questões de possibilidade e, por aí, dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador, situando-se no próprio movimento de sua efetivação (BOURDIEU, 1994, p. 47).

Nos preocupamos, ao longo da pesquisa, em entender que a percepção do empírico não é distorcida somente pelo *habitus* dos agentes sociais, mas, também, pelo próprio *habitus* do pesquisador. E, portanto, procuramos fazer uma análise de nossas próprias disposições, de modo a alcançar a universalidade mediante a identificação e a crítica da produção intelectual deste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar a questão de gravidez na adolescência, discutindo suas causas e consequências, observamos essa violência simbólica de gênero perpetuada nos discursos

dos adolescentes, jovens¹ esses com faixa etária entre 14 e 15 anos, caracterizados como uma população de vulnerabilidade social alta.

A educadora iniciou a aula apresentando os dados de gravidez na adolescência do município em que o estudo foi desenvolvido, questionando os alunos a respeito do porquê desse número ser tão alto. As apresentações se iniciaram com as possíveis causas, momento em que Marcos alegou que as meninas engravidavam, pois não se cuidavam. Ana corroborou, dizendo que as mulheres realmente não se cuidam, que não se preocupam se vão engravidar, que o único objetivo é “curtir”, e finalizou acrescentando que isso nunca aconteceria a ela. No que diz respeito a métodos contraceptivos, Pedro e Roberto foram claros em afirmar que a responsabilidade de se proteger é da mulher, mas quando questionados sobre as meninas carregarem preservativos em suas bolsas, logo expressaram que isso é para meninas levianas, nos mostrando o paradoxo de valores. A professora questionou, ainda, sobre o uso de camisinha e a maior parte dos meninos disseram que não tinham o hábito de usar e de portar, pois não gostavam. Vitoria, Júlia e Aline apresentaram uma questão importante, alegaram que não poderiam pleitear aos meninos o uso de preservativo, uma vez que esse pedido poderia gerar uma ideia errada a respeito da índole delas, assim como a possibilidade de carregarem o preservativo, corroborando as ideias de Pedro e Roberto. Apoiaram-se na afirmação de que se a mulher sai de casa com o preservativo, ela estará já “querendo” sexo, e isso é inadmissível para “meninas de bem”.

Nesse contexto, observamos o poder simbólico atuando como violência, mas compreendemos, também, que uma recorrente dessa forma de poder apresentada nas observações de aulas é a dominação masculina. Ostenta-se como uma submissão incongruente da violência simbólica, pois se exprime de forma suave e invisível, sendo que suas próprias vítimas exercem essa violência por meio de vias simbólicas de comunicação, como no caso acima de Vitoria, Júlia e Aline a respeito da utilização ou exigência do uso de preservativos, estando no princípio, não só da realidade, como também da representação da realidade. (BOURDIEU, 2002)

As discussões sobre as causas da gravidez na adolescência apresentaram um fator a ser ponderado, que é a ascensão social por meio da gravidez. Fato interiorizado e representado pelo relato de Maria, que afirmou que sua amiga havia engravidado, pois o namorado dela tinha condições econômicas para sustentá-la, e, ainda, completou dizendo que a situação da referida amiga-mãe estava bem melhor agora. Marcos acrescentou que essa amiga-mãe não teria outro caminho a tomar, uma vez que ninguém mais a queria, pelo fato de ser “rodada”, termo usado para representar meninas com muitos parceiros sexuais. A professora periodicamente interpelava-os com provocações, sempre com “brincadeiras”, pois, segundo Behar et. al. (2007), o humor pode ser usado como facilitador do processo de ensino-aprendizagem uma vez que além das emoções envolvidas, auxilia os educadores

1 Os nomes dos sujeitos foram substituídos para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa

na compreensão de como deve se dar esse processo, pois quando o aluno está em um estado de humor positivo ele se transforma em um agente mais receptivo, mais cooperativo e colaborativo, assim como mais criativo, estando aberto a novas propostas e atividades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, Marcos sofreu uma dessas provocações, sendo que, primeiro a professora o fez definir o termo “rodada”, e depois inverteu a posição, colocando os meninos como “rodados”, perguntando se nesse caso não haveria problemas. Ele então respondeu que era óbvio que não, o homem melhora seu desempenho e sua visibilidade social com maior número de mulheres com quem tem relação, argumentando que o homem leva “boa fama”.

Vemos o simbólico se propagar pela reprodução por meio do discurso, criando uma constante em que é possível observar a relação de poder. Nas falas de Maria, por exemplo, em relação à amiga-mãe, no trecho em que afirma que nunca “acontecerá” a ela (a gravidez na adolescência), observamos o poder simbólico, sendo um “poder invisível o qual só pode ser conhecido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7-8). Podemos observar, no comentário de Maria, que ela aceita sua condição de dominada, isto é, naturaliza e neutraliza essa subordinação, tornando-se cúmplice da própria dominação.

Essa naturalização do patriarcado faz com que as mulheres também reproduzam o esquema de dominação, levando a uma representação negativa do próprio sexo, perpetuando as práticas machistas em seus comentários. Podemos perceber essa reprodução também em Maria, que ao retratar a amiga-mãe a descreveu com vários estereótipos de gênero. Entendemos que essa prática acaba culminando em um senso autoritário e conservador, que deve ser superado a partir de uma crítica política e social que, como presenciado nos discursos dos adolescentes, poderia ter início no ambiente escolar e se perpetuar por todas as esferas institucionais. Portanto, segundo Bourdieu

Só uma ação política que leve realmente em conta todos os efeitos de dominação que se exercem através da cumplicidade objetiva entre as estruturas incorporadas (tanto entre as mulheres quanto entre os homens) e as estruturas de grandes instituições em que se realizam e se produzem não só a ordem masculina, mas também toda a ordem social (a começar pelo Estado, estruturado em torno da oposição entre sua “mão direita”, masculina, e sua “mão esquerda”, feminina, e a Escola, responsável pela reprodução efetiva de todos os princípios de visão e de divisão fundamentais, e organizada também em torno de oposições homólogas) poderá, a longo prazo, sem dúvida, e trabalhando com as contradições inerentes aos diferentes mecanismos ou instituições referidas, contribuir para o desaparecimento progressivo da dominação masculina (BOURDIEU, 2002, p. 129)

A professora entendeu ser importante discutir um pouco mais sobre essa realidade. Pediu para que os alunos pensassem em alguém que tivesse passado pela experiência de gravidez na adolescência, e pediu para caracterizá-los de uma forma geral. Nenhum dos jovens descreveu meninos, somente meninas, presumindo que a responsabilidade, as

causas e consequências sofridas acontecem somente com as mulheres. Ao descreverem as meninas-mães que conheciam, carregaram-nas com estereótipos, pontuando que não haveria outro fim diante das escolhas das adolescentes. Carla, Sandra e Juliana defenderam a opinião de que esse foi o resultado das roupas, atitudes, da própria postura “indecente” das meninas-mães. Essa violência simbólica foi gerada tanto por meninos quanto por meninas, pois, na concepção dos alunos, as meninas-mães engravidaram por fugir dos padrões impostos culturalmente, ou seja, não seguiam as normas impostas pela sociedade e, diante dessa atitude, argumentaram que ninguém iria querê-las.

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (percipi), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se esperam que sejam “femininas”, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas. E a pretensa “feminilidade” muitas vezes não é mais que uma forma de aquiescência em relação às expectativas masculinas, reais ou supostas, principalmente em termos de engrandecimento do ego. Em consequência, a dependência em relação aos outros (e não só aos homens) tende a se tornar constitutiva de seu ser (BOURDIEU, 2002, p. 82).

Essa dominação apresenta-se por meio de várias representações que constroem os corpos no contexto social. Como os discursos, que moldam a estruturação dessa dominação, situando e conformando os gêneros e as suas sexualidades de acordo com a determinação cultural, criando a hierarquia entre eles. Essa visão androcêntrica é o que cria a dicotomia entre os sexos.

Esses esquemas de pensamento, de aplicação universal, registram como que diferenças de natureza, inscritas na objetividade das variações e dos traços distintivos (por exemplo em matéria corporal) que eles contribuem para fazer existir, ao mesmo tempo que as “naturalizam”, inscrevendo-as em um sistema de diferenças, todas igualmente naturais em aparência (BOURDIEU, 2002, p. 8).

Ao trabalhar métodos contraceptivos em sala de aula, os alunos demonstraram conhecer somente a camisinha e as pílulas anticoncepcionais, e tivemos unanimidade que a responsabilidade de tomar pílula é da menina e o porte e uso de camisinha é do menino, sendo que essa dualidade nos evidencia, mais uma vez, a violência simbólica, colocando o mundo social e a realidade sexual, como pontua Bourdieu

O mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes. Esse programa social de percepção incorporada aplica-se a todas as coisas do mundo e, antes de tudo, ao próprio corpo, em sua realidade biológica: é ele que constrói a diferença entre os sexos biológicos, confortando-a aos princípios de uma visão mítica do mundo, enraizada na relação arbitrária de dominação dos homens sobre

as mulheres, ela mesma inscrita, com a divisão do trabalho, na realidade da ordem social. A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros [...] (BOURDIEU, 2002, p.18).

Essa característica observada nos discursos dos adolescentes nos faz entender que essa realidade é sexuada. Não devemos nos esquecer que esse sistema, infelizmente, não atinge somente as mulheres, mas, também, aos próprios homens, como representado nos argumentos de Marcos quando define a importância de ter muitas relações sexuais para ter visibilidade social. Todos aqueles homens que não se ajustam corporalmente aos padrões sociais pré-estabelecidos, nesse caso apresentado, com a imposição da virilidade, estarão fadados à violência, sendo que Bourdieu argumenta que: “O privilégio masculino é também uma cilada e encontra sua contrapartida na tensão e contensão permanente, levadas por vezes ao absurdo, que impõe a todo homem o dever de afirmar, em toda e qualquer circunstância, sua virilidade” (BOURDIEU, 2002, p. 56).

Cabe, portanto, restaurar algo dessa construção histórica utilizando a crítica social e política para desnaturalizar os costumes que contribuem para essa dominação simbólica, podendo se iniciar no ambiente escolar, prendendo-nos na construção do gênero e nas relações dicotômicas entre homens e mulheres, intermediadas pelo masculino e feminino como sistemas de posição naturalizados (BOURDIEU, 2002).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, com a realização deste trabalho de investigação, que o campo observado é constituído de violência simbólica nas relações de gênero e dominação masculina, de uma maneira peculiar de perceber, julgar e valorizar o poder e as relações, expressando-se no comportamento e nas falas dos adolescentes.

Carecemos de intentar que evitamos a “falácia escolástica” (BOURDIEU, 2001), e, por conseguinte, construímos explicações, nesta pesquisa, fundadas sobre variáveis não imediatamente notadas pelo indivíduo, pois sabemos que esse possui percepções deturpadas pela família, escola e pelo Estado. Evitamos a pretensão de conhecer o fato social e a sua determinação pelos seus atores e pelas suas testemunhas; e deixar-nos levar pela representação dominante (BOURDIEU, 1992).

O poder simbólico se fez presente na maneira com que os adolescentes percebem, julgam e valorizam o gênero feminino e masculino, expressando-se na forma de agir, de modo que os alunos se utilizaram de diferentes mecanismos, tais como tradições específicas de cada gênero, histórias, rituais, práticas, regras, disposição no ambiente (lugar na sala de aula), e, até mesmo, características mais sofisticadas e subliminares envolvendo o processo de comunicação.

Na observação das discussões dos alunos, durante as aulas, conseguimos

identificar um nível secundário das relações entre relações, como Bourdieu elucidou em “*La distinction*”, em 1979. O poder simbólico, representado pela dominação masculina, se fez presente e nos apontou diferentes frações de classes dominantes, desde a fração dominante da classe dominante (menino) até a fração dominada da classe dominada (menina que não engravida/menina grávida).

A naturalização dessa violência simbólica se manifestou e nos fez cogitar que foram internalizadas de tal forma que os alunos ignoram sua existência. Sendo a violência simbólica o produto de uma aprendizagem, de um processo do qual os jovens da pesquisa não têm consciência, e ainda, é corroborado com a cumplicidade de suas vítimas, as meninas.

Os campos se inter-relacionam, se interpenetram, mas não só pela contaminação dos efeitos dos conflitos, mas pela contaminação das ideias, que criam homologias. Isso nos fez refletir a despeito do fato das características encontradas nas falas dos alunos no campo escolar poder transgredir para o campo social.

Se compreendemos, portanto, que os campos não são estáticos, ou seja, não são estruturas fixas, mas, sim, “produtos da história das suas posições constitutivas e das disposições que elas privilegiam” (BOURDIEU, 2001, p. 129), o que determina a vida em um campo” é a ação dos indivíduos e dos grupos, constituídos e constituintes das relações de força” (BOURDIEU, 1987, p. 124), ou seja, as relações de poder podem ser alteradas. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido dentro da instituição escolar pode perpetuar ou quebrar paradigmas das relações de gênero. A escola, desse modo, pode vir a contribuir para a desconstrução dessa relação de poder, combatendo a violência simbólica.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; BERCHT, M.; LONGHI, M. **Integração do Humor do Aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem** ROODA. In: Workshop - Escola de Sistemas de Agentes para Ambientes Colaborativos, 2007, Pelotas. Anais da Escola de Informática. Pelotas: UCPel, 2007.

BOURDIEU, P. **Questions de sociologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

_____. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

_____. **La noblesse de l'état**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **Lições da aula**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **A dominação masculina**. 2. ed. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo, Ática, 1993.

SEIXAS, R.; MUZZETTI, L.; ESTEVES, C. X., RIBEIRO, P. R. M. **Estudo sobre a incidência de cenários de violência contra mulher relatados por alunos de ensino médio de uma escola estadual de uma pequena cidade do interior paulista**. Braz. Ap. Sci. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 190-197, jan./fev. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021